

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE AVÍCOLA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO SUL (RS)

Characterization of the poultry activity in the town of Boa Vista do Sul, RS

RESUMO

Objetivou-se, neste artigo, caracterizar a atividade avícola em Boa Vista do Sul. O município é o maior produtor de frangos de corte do Rio Grande do Sul, contribuindo de forma significativa para as exportações da Serra Gaúcha e do Estado. A metodologia de pesquisa inclui a aplicação de questionário para coleta de dados, visitas às propriedades rurais, entrevistas com os avicultores e com pessoas da comunidade e coleta de dados em fontes secundárias. Os resultados apontam que a maioria dos avicultores é de pequeno e médio porte, constituindo-se em unidades familiares, residem e trabalham no mesmo local, e a atividade é relevante para o desenvolvimento econômico do município, contribuindo para elevar o nível de empregabilidade e de renda *per capita*.

Charla Pereira
Economista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Prefeitura Municipal de Boa Vista do Sul
charlamelo@yahoo.com.br

Angélica Massuquetti
Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Economia
angelicam@unisinos.br

Vanessa Krützmann
Mestre em Economia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos
IGO Provedora Ltda
vanessakrutzmann@hotmail.com

Recebido em: 04/06/09. Aprovado em: 30/09/11
Avaliado pelo sistema blind review
Avaliador científico: Cristina Lelis Leal Calegario

ABSTRACT

The aim of this paper is to examine the poultry production in Boa Vista do Sul. This town is the major poultry producer of Rio Grande do Sul state, thus contributing significantly to increase the exports of the so-called "Serra Gaúcha" region and the state as a whole. The methodology employed includes the application of a questionnaire to collect data, visits to rural properties, interviews with producers and people of the region, as well as data collection from secondary sources. The results show that the size of properties of the majority of poultry producers is small or medium. They can be characterized by families that live and work in the same place. This activity is very important for the economic development of the town, contributing to increase the level of employment and *per capita* income.

Palavras-chave: Avicultura, desenvolvimento regional, desenvolvimento econômico.

Keywords: Poultry production, regional development, economic development.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o setor avícola emprega mais de 5 milhões de pessoas, direta e indiretamente, e corresponde, aproximadamente, a 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB). No Rio Grande do Sul, a avicultura é um dos setores mais competitivos do agronegócio, sendo responsável por cerca de 5% do PIB no Estado. Essa atividade gera em torno de 900 mil empregos diretos e indiretos e possui cerca de 13 mil produtores integrados (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2010).

A carne de frango originária do Brasil está presente no consumo de mais de 150 países e o País é o maior

exportador mundial desde 2004, ocupando o terceiro lugar entre os produtores de carne de aves e ficando atrás somente dos Estados Unidos e da China. Dentre as exportações brasileiras de carnes em 2009, o frango teve uma participação de 64,32% no volume total e de 50,38% na receita total (UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA - UABEF, 2010). A produção brasileira de carne de frango, em 2009, teve como destino, principalmente, o mercado interno (67%), enquanto o restante (33%) foi direcionado para as exportações: Oriente Médio (38%), Ásia (26%), União Europeia (14%), África (11%), América (7%) e Europa (extra União Europeia) (4%). Os maiores importadores do frango brasileiro foram Arábia Saudita, União Europeia,

Hong Kong e Japão (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE FRANGO - ABEF, 2010).

A Região Sul exportou, em 2009, 74,59% do total geral de exportações de carne de frango pelo Brasil¹, representando 2.711.090 toneladas. Dentre os estados brasileiros, o Rio Grande do Sul ocupa a terceira posição na exportação brasileira de frango (770.180 toneladas ou 21,19% do total, neste mesmo ano) (UABEF, 2010). O município de Boa Vista do Sul, atualmente, tem a avicultura como principal gerador de renda, sendo o maior produtor de frangos de corte do Estado e contribuindo de forma significativa para as exportações da Serra Gaúcha e do Rio Grande do Sul (BOA VISTA DO SUL, 2010; IBGE, 2010). A participação da Sadia S/A, principal empresa integradora no município, nas exportações de carne de frango do País em 2009 foi de 22,46%, revelando a importância da atividade para a economia local (UABEF, 2010).

Ao considerar que a avicultura é um dos principais setores do agronegócio brasileiro, levando o Brasil a ser um dos maiores exportadores de frango e tornando-se responsável por uma parte importante do PIB agrícola do Rio Grande do Sul, objetivou-se, principalmente, nesta pesquisa caracterizar a atividade avícola em Boa Vista do Sul, que é o principal produtor gaúcho. Os objetivos específicos foram assim elaborados: identificar os aspectos gerais da atividade avícola: tempo de trabalho e motivações dos produtores, fonte de renda, principais características da produção etc.; as relações entre os avicultores e a agroindústria; a diversificação da atividade produtiva e o exercício de atividades em outros municípios; e o conhecimento dos avicultores sobre o mercado avícola no Brasil e no mundo. Nas últimas décadas, a avicultura desenvolveu-se por meio da modernização agrícola e, atualmente, é responsável por importantes mudanças socioeconômicas no município, como no nível de empregabilidade, de renda *per capita* e de instrução. Por isso, justifica-se esse estudo pelo grau de desenvolvimento que está relacionado à produção avícola em Boa Vista do Sul.

O presente artigo está dividido em três seções, além da introdução e das considerações finais: a seção dois expõe alguns aspectos teóricos acerca da economia

regional; a seção três apresenta um panorama da atividade no município de Boa Vista do Sul; a quarta seção descreve o método empregado na pesquisa – pesquisa de campo e fontes secundárias; e, por fim, a seção cinco expõe os resultados da pesquisa.

2 ASPECTOS TEÓRICOS ACERCA DA ECONOMIA REGIONAL

O rápido crescimento das cidades, a aglomeração das atividades econômicas, os desequilíbrios regionais, as migrações rurais e urbanas, dentre outros fatores, fazem parte das principais questões que envolvem a economia regional. Essa área do conhecimento, portanto, estuda a relação entre o espaço e as atividades humanas e visa solucionar o desenvolvimento desigual entre as regiões, sendo que todas enfrentam problemas econômicos e também políticos. A economia regional também analisa a atividade ou a produção predominante, que dá suporte econômico e social para uma população geograficamente localizada (COSTA; NIJKAMP, 2009). A presente seção aborda a economia regional, tratando do conceito de região, de espaço e da teoria do crescimento regional.

As regiões compreendem lugares com características semelhantes, cujo desenvolvimento econômico, social, cultural, dentre outros aspectos, integra um determinado espaço. As regiões são geograficamente determinadas ou identificadas por certos segmentos produtivos considerados fortes dentro de um âmbito global ou maior como um estado, um país. As regiões podem ser homogêneas, nodais ou polarizadas e de planejamento. As regiões homogêneas são constituídas por características semelhantes, dentro de um espaço de interesse econômico como, por exemplo, estruturas produtivas, padrões homogêneos de consumo, força de trabalho e fatores geográficos como um recurso natural predominante. A região nodal ou polarizada identifica-se, basicamente, pela atividade econômica e social realizada no seu polo dominante (COSTA; NIJKAMP, 2009; POLÈSE, 1998). Esse tipo de região pode, segundo Richardson (1969, p. 226), “incluir um setor agrícola intensivo, essencialmente dedicado ao abastecimento da população regional”. A região de planejamento, por sua vez, é um instrumento de caráter administrativo, político, tributário, entre outros (COSTA; NIJKAMP, 2009; POLÈSE, 1998).

O conceito de região pode ser integrado de várias formas, no entanto, é geralmente associado ao conceito de espaço econômico. As relações estabelecidas entre os seres humanos e o seu *habitat* dão origem aos espaços econômicos. Em síntese, os espaços econômicos são

¹As exportações brasileiras de carne de frango, em 2009, representaram 3.634.503 toneladas e uma receita cambial de US\$ 5,8 bilhões (um decréscimo de 0,3% e de 16,33%, respectivamente, em relação ao ano anterior) (ABEF, 2010).

construídos por relações econômicas, migratórias, produtivas etc. Segundo Souza (2009), François Perroux definiu os espaços econômicos sob três ângulos: como conteúdo de um plano, como um campo de forças e como um conjunto homogêneo. Para o autor, a noção mais ampla de espaços econômicos denomina-se espaços abstratos, que podem ser de planejamento, polarizado e homogêneo. O espaço de planejamento é definido a partir do ato de planejar, tendo um significado amplo e referindo-se ao conjunto de atividades de estudo e previsão que servem para a tomada de decisão. O espaço polarizado tem seu surgimento ligado às concentrações de produção e de população. O espaço homogêneo, por fim, é delimitado conforme um ponto de interesse como, por exemplo, renda, preço, produção etc. (COSTA; NIJKAMP, 2009; POLÈSE, 1998).

As teorias do crescimento regional desenvolvem suas análises a partir do estudo de fontes internas, como a dotação de fatores, a estrutura urbana (economias de aglomeração), o mercado interno, os polos de crescimento e as vantagens locacionais; e de fontes externas. Em relação ao primeiro conjunto de fatores, afirma-se que são essenciais para promover a atração de indústrias, revelando o enfoque da teoria dos polos de crescimento, cuja estrutura de análise é dada pela compreensão da indústria motriz, do complexo de indústrias e de sua relação com o crescimento e, por fim, da expansão dos polos e o crescimento das economias nacionais. Essa teoria, elaborada por François Perroux, revela que as regiões possuem a fonte de seu próprio crescimento, que é dada, por exemplo, pela interdependência técnica entre as firmas e pela ação da indústria motriz (COSTA; NIJKAMP, 2009; POLÈSE, 1998; SOUZA, 2009).

O crescimento regional também é explicado por fatores externos, já que a região sofre influências da demanda externa, das políticas econômicas etc. Assim, as atividades de exportação (trocas inter-regionais) têm um papel importante sobre o crescimento do produto e do emprego na região. A teoria da base de exportação, por exemplo, explica o processo de crescimento regional a partir das exportações de produtos com elevado valor no comércio inter-regional ou internacional. Essa teoria, na visão de Richardson (1969, p. 326), afirma que “o crescimento de uma região depende do crescimento de suas indústrias de exportação, implicando com isso, é claro, que a expansão da demanda externa à região é o elemento crítico, determinante inicial de crescimento dentro da região”. Isso indica que a expansão da demanda externa da região é o fundamento central que determina o seu

crescimento. Essa teoria considera ainda que a soma total da renda regional esteja em função, basicamente, do montante das receitas oriundas das vendas externas. As exportações seriam o ponto chave do desenvolvimento econômico de uma região (COSTA; NIJKAMP, 2009; POLÈSE, 1998; SOUZA, 2009). Os movimentos circulatórios entre o espaço econômico interno e externo da região têm implicações exclusivas sobre as atividades locais, que são afetadas e afetam o multiplicador inter-regional (FÜRST; KLEMER; ZIMMERMANN, 1982).

É possível supor que o crescimento econômico de uma cidade depende da região em que está localizada, de sua força produtiva, da disponibilidade de recursos naturais compatíveis com o espaço geográfico etc. As regiões servem de suporte para que haja crescimento e desenvolvimento econômico das cidades, ou seja, através da geração de empregos, da infraestrutura produtiva, dos meios de comunicação, bem como do fornecimento de serviços não disponíveis em todos os lugares. Fatores econômicos, sociais, políticos, culturais, entre outros, servem de parâmetro para identificar o crescimento das regiões e das cidades ligadas a ela. Por fim, as vendas externas à região são responsáveis pela entrada de recursos na região e por sua propagação para os demais setores, promovendo o crescimento econômico.

3 ATIVIDADE AVÍCOLA NO CONTEXTO DE BOA VISTA DO SUL

O município de Boa Vista do Sul está localizado na região denominada Serra Gaúcha, pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento Econômico Serra (COREDE Serra). O COREDE Serra situa-se ao nordeste do Rio Grande do Sul e sua área representa 2,47% do território do Estado, contendo 6.949,0 km² (2008). O COREDE é composto por 30 municípios e totaliza uma população de 839.138 habitantes (2009), sua densidade demográfica é de 117,9 hab./km² (2008). O Conselho possui uma das melhores condições socioeconômicas do estado, com a taxa de analfabetismo de 4,26% (2000), a expectativa de vida ao nascer, em 2000, de 74,59 anos e o coeficiente de mortalidade infantil de 9,94 por mil nascidos vivos (2007). O PIBpm do COREDE Serra, em 2007, representou 10,40% do PIB do Estado, totalizando R\$ mil 18.217.014,00, já seu PIB *per capita* foi de R\$ 22.561,00 (2007), aproximadamente 42,67% superior ao PIB *per capita* do Estado, e as exportações totais representaram U\$ FOB 1.778.483.848 (2008) (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE, 2010c). O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE Serra, calculado pela Fundação de

Economia e Estatística (FEE) e similar ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), demonstra que as condições socioeconômicas dos municípios que contemplam o COREDE são superiores àquelas encontradas em outros municípios do Estado, sendo que o COREDE posicionou-se, em 2006, em segundo lugar no IDESE Geral, conquistando um índice de 0,803. Nas demais categorias, Educação, Saúde, Condições de Domicílio e Saneamento e Renda, também conquistou índices altos, como segue, respectivamente: 0,877 (2º lugar), 0,844 (18º lugar), 0,689 (1º lugar) e 0,800 (5º lugar) (FEE, 2010a).

A área urbana da Serra Gaúcha tem como principal polo industrial o município de Caxias do Sul, considerado o segundo pólo metal-mecânico do País e um dos maiores da América Latina, sendo a maior cidade da região e uma das maiores do Estado. Em relação à avicultura, de acordo com Triches, Siman e Caldart (2005, p. 19), a Serra Gaúcha

[...] tem uma participação com, aproximadamente, um quinto da estrutura produtiva avícola instalada e da capacidade de abate do estado do RS, no total são 1,4 mil produtores rurais que se dedicam à avicultura. Entretanto, dentre os municípios que mais detêm infraestrutura estão respectivamente Boa Vista do Sul, Garibaldi e Caxias do Sul.

O município de Boa Vista do Sul foi criado em 28 de dezembro de 1995, pela Lei 10.632, sendo formado pela união de dois distritos que pertenciam à cidade de Garibaldi (27 da Boa Vista e São José de Azevedo Castro) e por um distrito pertencente ao município de Barão (Carolina). Boa Vista do Sul está localizada entre a Serra Gaúcha e o Vale do Taquari (135 km de Porto Alegre, 69 km de Caxias do Sul e 40 km de Lajeado, cidades polos microrregionais). Tem uma área territorial de 94,3 km² (2008), formada por vinte localidades, e uma população de 2.674 habitantes (2009) (densidade demográfica, em 2008, de 28,7 hab./km²). Seus indicadores socioeconômicos são: taxa de analfabetismo de 7,26% (2000); expectativa de vida ao nascer de 75,35 anos (2000); coeficiente de mortalidade infantil de 0,00 por mil nascidos vivos (2007); PIBpm, em 2007, de R\$ mil 33.923,00; PIB *per capita*, neste mesmo ano, de R\$ 12.739,00; e exportações totais de US\$ FOB 3.011.402,00 (2008) (FEE, 2010d). Este município teve seu espaço ocupado por imigrantes italianos, na maioria de sua extensão, dedicados à atividade agrícola.

O município vem se destacando no estado e no Brasil quanto à administração fiscal e social, segundo Boa Vista do Sul (2010), alcançando a melhor colocação na Serra Gaúcha, a segunda melhor posição no Rio Grande do Sul e

a quinta no País na relação das cidades com melhores índices sociais de administração fiscal e social (2006). Esse índice é calculado a partir de resultados em áreas que vão desde a disciplina fiscal até a evasão escolar. O município também é destaque entre os 10 melhores municípios do Brasil no que diz respeito à redução da pobreza. Isso permite supor que os recursos recebidos estão sendo empregados com o intuito de atender a população e promover o crescimento e o desenvolvimento econômico do município.

Para a melhor compreensão da realidade econômica de Boa Vista do Sul, é importante destacar que grande parte das propriedades é constituída por áreas que variam de 2 a 30 hectares. Por esse dado infere-se que o município é composto por pequenas propriedades, onde predomina a agricultura familiar. A agricultura familiar tem sido observada de maneira incorreta, segundo Lamarche (1998), pois esteve associada à pobreza no meio rural e à ineficiência no uso dos fatores produtivos. No entanto, na maioria das vezes, tem se mostrado extremamente eficiente na combinação de seus fatores produtivos, mesmo não obtendo renda alta, em virtude dos limites naturais de suas propriedades (na maioria pequenas), da baixa escolaridade e da ausência de poupança mínima.

A economia do município está baseada no setor agropecuário, ou seja, quase exclusivamente na avicultura, com a criação de aves para abate, e na agricultura, com a produção de batata inglesa, uva, laranja, tomate, cebola, feijão, milho etc. Outras atividades são a produção de leite, a fabricação de queijo, a criação de suínos, a produção de ovos e a criação de gado leiteiro. Segundo informações da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS (2010), o milho, a batata, a uva e a cebola são as principais culturas agrícolas de Boa Vista do Sul. As culturas agrícolas são produzidas pelas famílias para seu consumo e os excedentes são comercializados em municípios do Vale do Taquari, da Região da Serra e da grande Porto Alegre. O município também tem tradição na produção de uva e vinho. Contudo, é a criação de frangos de corte a atividade que mais se destaca, colocando Boa Vista do Sul numa posição importante entre os maiores produtores do Estado.

A cadeia produtiva do frango é composta por vários níveis, como pesquisa e desenvolvimento genético da criação de matrizes avós (avozeiro), de matrizes pais (matrizeiro) e pelos segmentos de engorda, abate e distribuição e varejo ou exportação, indo até o consumidor. O segmento de engorda é terceirizado pelas empresas frigoríficas ou abatedoras, chamadas de integradoras, que

contratam produtores rurais, chamados de integrados. O município de Boa Vista do Sul destaca-se nesse segmento de engorda do frango pelo número de integrados e pela produção anual de aves, sendo um dos primeiros no nível nacional.

Por fim, no que diz respeito à agricultura, além de possuir tratores, carreta agrícola, ensiladeira e grade aradora para atender às necessidades dos produtores rurais, o município propicia também outros incentivos, como formação de pastagens de inverno, produção de batatas – com subsídio no transporte –, distribuição de sementes certificadas de aveia e azevém. Além disso, a Prefeitura Municipal contrata máquinas terceirizadas para atender à demanda de serviços dos produtores rurais (BOA VISTADO SUL, 2008).

4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se por utilizar a técnica de pesquisa de campo por meio da aplicação de questionário. Buscaram-se informações com intuito de identificar e obter evidências acerca do objeto de estudo, abrangendo a atividade avícola em Boa Vista do Sul. A metodologia de pesquisa incluiu a aplicação de questionário para coleta de dados, visitas às propriedades rurais e entrevistas com os avicultores. Para a realização do trabalho houve também a consulta aos referenciais bibliográficos relacionados à Economia Regional; pesquisa oral com pessoas da comunidade; e coleta de dados em instituições, como Prefeitura Municipal de Boa Vista do Sul (PMBVS), FEE, Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O município de Boa Vista do Sul possui 1.191 produtores rurais ativos, em 617 estabelecimentos agropecuários (BOA VISTA DO SUL, 2010), e a atividade agrícola caracteriza-se por pequenas propriedades rurais, com média de 10 hectares. Desse universo de produtores rurais, vários pertencem a uma mesma família. A obtenção do tamanho da amostra seguiu o procedimento proposto por Triches e Sebben (2005): inicialmente, calculam-se as médias totais conforme a expressão (1): $T = Xn$, onde T representa o total estimado, X a média amostral e n define o tamanho do universo; segundo, a definição do tamanho da amostra, quando o universo é conhecido, é dada pela equação (2): $n = Z^2 S^2 / Z^2 S^2 + E^2 (N''I)$, onde n é o tamanho da amostra a ser definida, N é o universo da população ou o número total de produtores rurais. As variáveis S , E e Z são, na ordem, a variância total, o erro estatístico assumido e o grau de significância. Sendo assim,

a partir do modelo estatístico baseado numa amostra aleatória simples, entre os 617 estabelecimentos agropecuários, que em sua grande maioria são também as residências dos proprietários, foi determinada uma amostra de 144 estabelecimentos, que perfaz uma percentagem de 23,34% do universo de produtores rurais.

Os questionários, com 30 questões (Anexo I), foram distribuídos entre os avicultores nos meses de julho, agosto e setembro de 2007, sendo explicado o contexto da pesquisa e determinado um prazo de 15 dias para serem respondidos e coletados pelas pesquisadoras. Feito o recolhimento dos questionários, iniciou-se a tabulação dos dados da pesquisa para análise e discussão dos resultados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Atividade avícola no município

5.1.1 Tempo de trabalho e motivações

Em Boa Vista do Sul, a atividade avícola iniciou-se nos anos oitenta. Ainda nessa época, apesar dos avanços tecnológicos percebidos, a produção era manual e sem preocupação com o meio ambiente. Como se pode observar, a avicultura, no município, tem um histórico em torno de 25 anos, evidenciado na pesquisa de campo (Tabela 1).

Conforme Tabela 1, em torno de 77% dos produtores rurais entrevistados trabalham há mais de 10 anos no setor avícola e mais de 50% dos entrevistados está, há mais de 20 anos, no setor, refletindo a importância do meio familiar como motivo para a dedicação à atividade (47,22%), conforme demonstrado na Tabela 2. O fator familiar é preponderante no destino dos integrantes dessas famílias, tornando-os unidos em torno do negócio. No tocante às motivações, destaca-se que ao agregar o meio familiar à influência local, esse valor passa para 58,33%. A economia de Boa Vista do Sul gira em torno da produção de frango, evidenciando também a percepção de ganhos (30,56%).

O incentivo fiscal do município no setor avícola, apesar de ter uma influência de apenas 2,08% na pesquisa de campo, certamente não tem sua real importância percebida pelos habitantes. De acordo com a Lei dos Incentivos Municipais, verifica-se que o Poder Público incentiva fortemente o setor: a) são subsidiados em 100% todos os serviços de acessos às propriedades rurais, para escoamento da produção e demais instalações que demandam uso de máquinas, veículos, equipamentos especiais e outros; b) também é subsidiada em 100% a implantação de projetos de qualquer natureza que resultem em incremento da economia nas áreas rurais, que necessitam maquinário; c) subsídios de 50% em outros trabalhos que não caracterizam acesso e

implantação de projetos, como, por exemplo, terraplenagem para construção de residência, alargamento de açudes, entre outros; d) subsídio de 50% na cobertura de adubagem de todos os procedimentos de que necessitarem (BOA VISTA DO SUL, 2008).

5.1.2 Fonte de renda

O município de Boa Vista do Sul caracteriza-se por ter uma economia própria, composta de unidades familiares que trabalham no seu negócio, isso é, são pequenas empresas familiares. Segundo a Tabela 3, mais de 90% dos entrevistados têm sua maior fonte de renda no próprio município e apenas 4,17% depende de trabalho realizado em outra cidade, não excluindo sua atividade na cidade.

Pode-se destacar que as famílias possuem seu(s) aviário(s) e, em muitos casos, os filhos é que trabalham em outra atividade fora do município. Boa Vista do Sul conta

com dois fortes pilares de sustentação econômica: a avicultura e outras atividades agrícolas. A principal atividade econômica é a avicultura, sendo que todos os que participaram da pesquisa de campo dependem, em número maior ou menor, desse setor econômico (Tabela 4). Ao indagar se todas as pessoas da família dependem da avicultura, o resultado da pesquisa foi o seguinte: 45,83% responderam positivamente; 47,92% responderam negativamente; e 6,25% não responderam.

Infere-se que o município de Boa Vista do Sul, já há alguns anos, ou desde sua criação (1995), é impulsionado, claramente, pela avicultura, tendo a economia local dependência direta do setor. Outras atividades vinculadas à agricultura complementam a remuneração proveniente da criação de frangos: quase 70% dos entrevistados também têm a renda de 1 a 3 salários mínimos provenientes da agricultura (Tabela 5).

TABELA 1 – Tempo de trabalho na atividade

Tempo de trabalho no ramo	Quantidade de produtores	%
0 a 5	3	2,08
De 6 a 10	11	7,64
De 11 a 20	37	25,69
Mais de 21	74	51,39
Não responderam	19	13,19
Total	144	100,00

TABELA 2 – Motivos que influenciaram a atividade

Motivos	Quantidade de produtores	%
Meio familiar	68	47,22
Percepção de ganhos	44	30,56
Influência de amigos e comunidade local	16	11,11
Incentivo fiscal ou administrativo do município	3	2,08
Outros	1	0,69
Iniciou-se como <i>hobby</i>	0	0,00
Não responderam	12	8,33
Total	144	100,00

TABELA 3 – Origem da fonte de renda dos entrevistados

Sua maior fonte de renda é no município de Boa Vista do Sul?	Quantidade de produtores	%
Sim	131	90,97
Não	6	4,17
Não respondeu	7	4,86
Total	144	100,00

TABELA 4 – Percentagem da renda familiar proveniente da avicultura

Faixas de renda	Quantidade de produtores	%
0-20%	26	18,06
21-40%	31	21,53
41-60%	24	16,67
61-80%	27	18,75
81-100%	22	15,28
Não responderam	14	9,72
Total	144	100,00

TABELA 5 – Renda oriunda da produção agrícola

Faixas de renda	Quantidade de produtores	%
Menos de 1 salário mínimo	12	8,33
De 1 a 3 salários mínimos	100	69,44
De 4 a 10 salários mínimos	22	15,28
De 11 a 50 salários mínimos	1	0,69
Mais de 51 salários mínimos	0	0,00
Não responderam	9	6,25
Total	144	100,00

A renda dos pequenos produtores não é elevada, no entanto, os ganhos conquistados pelas famílias são importantes na subsistência das mesmas. A pesquisa indica que 99% dos envolvidos com o setor acreditam que já usufruem ou vão usufruir ganhos com o ramo da avicultura.

5.1.3 Características da produção

Na Tabela 6, identifica-se o papel dos produtores rurais do município dentro da cadeia produtiva do frango, isso é, a criação das aves para abate representa 92,52% de todo segmento.

Os produtores rurais do setor de avicultura do município se caracterizam como pequenas empresas familiares localizadas, principalmente, em área própria (mais de 80%), conforme Tabela 7. Os dados permitem observar a diferença em quantidade no item área própria ou não, identificando que a grande maioria dos produtores não precisa ter despesas com aluguel ou arrendamento, por exemplo.

Como já descrito, os criadores de frango são unidades familiares que se organizaram em pequenas empresas integradas, em que se nota que a área construída para o negócio é, para 62% dos produtores, menor do que 1.200 m² e com investimentos iniciais de menos de R\$ 80.000,00 (Tabelas 8 e 9).

A pesquisa revelou que os investimentos se originam, principalmente, de capital próprio (53,93%) e de empréstimos

bancários (27,53%) (outras fontes: capital de terceiros = 7,30%; capital do setor privado-empréstimo = 3,93%; capital do setor governamental = 2,25%; não responderam = 5,06%). Ao se indagar a respeito de investimentos futuros na atividade, 24,31% responderam que pretendem investir e 29,17% ainda não tomaram a decisão. Dos entrevistados, 38,19% afirmaram que não irão realizar novos investimentos no ano seguinte (8,33% não responderam)². Os maiores investimentos relacionam-se com os aviários mais modernizados, ou seja, dentro do município já existem aviários que são equipados automaticamente, melhorando o trabalho do avicultor, diminuindo seu tempo dentro do aviário e fazendo com que ele tenha tempo disponível para a realização de outras atividades. De acordo com esses avicultores, o investimento inicial é alto, fazendo com que muitos obtenham o capital, principalmente, através do sistema financeiro. Mas em compensação, o retorno desse investimento leva em torno de três anos, se não ocorrerem imprevistos e se a produtividade for a mesma. Dentre as características de produção, não se pode deixar de comentar sobre o processo tecnológico: a base técnica, que é a etapa do ciclo da avicultura de corte no município, passou por várias transformações.

²Esta pesquisa foi realizada antes da crise econômica mundial atual, observando-se um otimismo para os próximos anos.

TABELA 6 – Atividade dentro da cadeia produtiva

Dentro da cadeia produtiva da avicultura, qual sua maior atividade?	Quantidade de produtores	%
Produção de ovos	3	2,04
Chocadeiras	1	0,68
Criação de frangos	133	92,52
Vendas a varejo ou direto ao consumidor	0	0,00
Outros	0	0,00
Não responderam	7	4,76
Total	144	100,00

TABELA 7 – Localização das propriedades avícolas

O seu negócio se localiza em área própria?	Quantidade de produtores	%
Sim	116	80,56
Não	3	2,08
Sociedade e outros	14	9,72
Não responderam	11	7,64
Total	144	100,00

TABELA 8 – Área construída para a produção

Faixas de área	Quantidade de produtores	%
Menos de 500 m ²	16	11,11
De 501 a 800 m ²	37	25,69
De 801 a 1.200 m ²	37	25,69
Mais de 1.200 m ²	43	29,86
Não responderam	11	7,64
Total	144	100,00

TABELA 9 – Investimento inicial (em reais)

Faixas de investimento	Quantidade de produtores	%
Até R\$ 10.000,00	45	31,25
De R\$ 10.001,00 até R\$ 30.000,00	53	36,81
De R\$ 30.001,00 até R\$ 80.000,00	28	19,44
De R\$ 80.001,00 até R\$ 200.000,00	7	4,86
Mais de R\$ 200.001,00	1	0,69
Não responderam	10	6,94
Total	144	100,00

Na Tabela 10 foram apresentadas somente as maiores dificuldades (que receberam nota 5³) percebidas pelos produtores em relação à atividade. O estrangulamento do setor avícola (de pequenos produtores) pelas grandes empresas, aqui chamadas de integradoras, foi a maior dificuldade relatada, juntamente com o preço de mercado e a falta de mão de obra.

O aspecto do estrangulamento do setor avícola é percebido através da tentativa das grandes empresas em

³Foi solicitado ao produtor rural que atribuísse notas de 1 a 5, conforme o grau de importância da dificuldade, sendo que a nota 1 representava pouca dificuldade e a nota 5 representava grande dificuldade.

reduzir seus custos para competir no mercado. Importante destacar que em relação à qualidade dos produtos não há prejuízo. O pequeno produtor é também compelido a diminuir seus custos e sua margem de lucro. Em relação à mão de obra empregada, 134 produtores responderam que não utilizam; um respondeu que emprega de um a dois funcionários; e outro informou que o número de empregados contratados varia de três a cinco (oito produtores não responderam essa questão).

5.2 Relações com a agroindústria

As agroindústrias, empresas frigoríficas ou abatedouros de grande porte, como Sadia S/A, Frinal S/A etc., são chamadas de integradoras pelo mercado e terceirizam a criação de frangos realizada no município de Boa Vista do Sul. O sistema produtivo no município é quase 60% organizado de forma integrada, conforme se pode ver na Tabela 11.

A criação de frangos ou engorda é realizada pelo integrador que recebe os pintos com um dia de vida e se responsabiliza pela construção de aviários, instalação de todos os equipamentos e o cuidado técnico dos mesmos, até que estejam com o peso apropriado para o abate. Existe uma atenção especial das agroindústrias em relação aos produtores integrados de frango, no que tange aos cuidados técnicos e de prevenção de desvios de unidades. São disponibilizados veterinários-especialistas, no setor, que visitam constantemente os aviários, na prevenção de epidemias e outros males.

Os processos de entrega dos pintos e de retirada dos frangos são realizados pela integradora, podendo haver uma quebra de pequena dimensão, fixada pela empresa, com base em perdas por causas naturais. O pagamento dos produtores é feito pelas integradoras, conforme a evolução do peso e outros critérios de qualidade.

Os produtores que não operam no sistema integrador, que representam 27%, trabalham em outras etapas do ciclo de produção do frango, como produção de ovos, chocadeiras, pequenas criações de frangos próprias, abrangendo todo o ciclo, de maneira artesanal. Os produtores também atuam em outros setores, como agricultura, suinocultura, gado, entre outros.

Conforme resultado da pesquisa, existem seis empresas integradoras no município, sendo apresentadas na Tabela 12. A Sadia S/A e a Frinal S/A são responsáveis por contratos com 95 produtores.

Segundo informações obtidas em Boa Vista do Sul (2010), observa-se, na Tabela 13, o Valor Adicionado dessas empresas no município, nos anos de 2007 e de 2008.

É possível perceber que a empresa Sadia S/A é a maior integradora do município, como resultado da pesquisa e também como Valor Adicionado, nos anos de 2007 e de 2008, sendo que o mesmo retorna para o município na forma de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). Cabe ressaltar que a empresa Munhol também exerce atividades dentro do município, porém, não tem frigorífico próprio, participando apenas da integração. Nesse caso, seus frangos são entregues vivos para outras empresas.

Atualmente, a produção de frangos está em todas as regiões do Brasil, movendo a economia de vários estados brasileiros. Conforme dados da União Brasileira de Avicultura - UBA (2010), em torno de 90% das aves abatidas são produzidas no sistema de integração, em que a empresa detém o controle de todos os elos da cadeia produtiva, gerando empregos, renda, fixação do homem do campo e também valorizando a pequena propriedade.

5.3 Diversificação da atividade produtiva

A pluriatividade é um fenômeno presente na agricultura brasileira, principalmente quando se aborda a agricultura familiar em regiões com concentração de imigrantes, como é o caso de Boa Vista do Sul (colonização italiana). No município, de acordo com a pesquisa de campo, 65,97% dos produtores investem em outros ramos, além da avicultura (27,78% = não; e 6,25% = não responderam). Para Schneider (2003, p. 115), “É no âmbito familiar que se discute e se organiza a inserção produtiva, laboral, social e moral de seus integrantes, e é em função desse referencial que se estabelecem as estratégias individuais e coletivas que visam a garantir a reprodução do grupo”. Considerando a pluriatividade em Boa Vista do Sul, a agricultura possui destaque, em razão dos programas municipais de incentivos nessa área, seguida pela bovinocultura e pela suinocultura (essa atividade também ocorre de forma integrada). Observa-se, na Tabela 14, que, no município há a predominância do agronegócio em 90% das respostas, sendo as demais atividades dedicadas ao comércio e outros ramos.

Cabe salientar que a produção leiteira é outra atividade de destaque no município, já que há duas agroindústrias de laticínios. Nos anos de 2007 e de 2008, de acordo com FEE (2010b), a produção de leite foi de 4.953.000 litros e de 4.708.000 litros, respectivamente.

TABELA 10 – Maiores dificuldades encontradas na atividade

Dificuldades com Nota 5	Número de Respostas	%
Estrangulamento do setor patrimonial	45	19,65
Preço de mercado	31	13,54
Falta de mão de obra	31	13,54
Crises em geral no setor	27	11,79
Descrédito pela pouca lucratividade	21	9,17
Falta de capital para reinvestimentos necessários	20	8,73
Concorrência	16	6,99
Sanidade - epidemias	14	6,11
Falta de incentivo público	13	5,68
Suporte tecnológico adequado	11	4,80
Total	229	100,00

Nota: Alguns produtores atribuíram nota 5 a mais de uma alternativa.

TABELA 11 – Produção integrada

Opera no sistema de firma integradora?	Quantidade de produtores	%
Sim	86	59,59
Não	40	27,40
Não responderam	18	13,01
Total	144	100,00

TABELA 12 – Agroindústrias que atuam no município

Agroindústrias	Número de produtores	%
Sadia S/A	65	45,14
Frinal S/A	30	20,83
Avícola Carrer Ltda.	11	7,64
Penasul Alimentos	7	4,86
Cooperativa Languiru Ltda.	0	0,00
Frangonosso	0	0,00
Outras	19	13,19
Não responderam	12	8,33
Total	144	100,00

5.4 Exercício de atividades produtivas em outros municípios

O exercício de atividades produtivas em outros municípios foi confirmado em apenas 6,94% das entrevistas, sendo que 90,97% responderam que não (2,08% não responderam). Um dos dados surpreendentes da pesquisa foi a relação econômica que os habitantes de Boa Vista do Sul mantêm com o município. Nota-se uma integração da atividade produtiva principal com a cidade: mais de 90% tem sua maior fonte de renda na cidade (Tabela 15).

5.5 Conhecimento sobre o mercado avícola no Brasil e no Mundo

Conforme pesquisa de campo, evidencia-se que os produtores rurais entrevistados de Boa Vista do Sul, apesar de serem na sua maioria unidades familiares, isso é, pequenos avicultores, têm conhecimento sobre o mercado do frango nos níveis estadual, nacional e internacional, conforme a Tabela 16.

A percepção de que o mercado da carne de frango, juntamente com todo o agronegócio, vem crescendo no

TABELA 13 – Valor Adicionado das empresas integradoras – 2007-2008

Empresa Integradora	Inscrição Estadual	Valor Adicionado (R\$) – 2007	% sobre total	Valor Adicionado (R\$) – 2008	% sobre total
Sadia S/A	050/0062692	19.517.413	27,56	27.740.837	26,85
Frinal S/A	050/0025029	8.876.649	12,54	25.720.797	24,90
Frangonosso	050/0026734	1.568.464	2,21	1.489.940	1,44
Penasul Alimentos	029/0382076	10.248.259	14,47	10.243.363	9,92
Avícola Carrer Ltda.	045/0049825	8.323.365	11,75	6.624.920	6,41
Cooperativa Languiru Ltda.	044/0009316	316.637	0,45	---	---
Total VAB Município	---	70.814.133	100,00	103.308.569	100,00

Fonte: Boa Vista do Sul (2010).

Nota: No ano de 2008, a Cooperativa Languiru Ltda. não atuou no município. Os dados de 2009 ainda não foram divulgados pela Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul (set. 2010).

TABELA 14 – Outras atividades desenvolvidas

Atividades	Quantidade de respostas	%
Suinocultura	33	18,23
Ovinocultura	3	1,66
Gado para corte ou leiteiro	54	29,83
Agricultura	63	34,81
Comércio	7	3,87
Outros	13	7,18
Não respondeu	8	4,42
Total	181	100,00

Nota: Alguns produtores responderam em mais de uma atividade.

TABELA 15 – Atividade em outro município

Sua maior fonte de renda é no município de Boa Vista do Sul?	Quantidade de produtores	%
Sim	131	90,97
Não	6	4,17
Não respondeu	7	4,86
Total	144	100,00

TABELA 16 – Conhecimento sobre o mercado de frango

Tem conhecimento de que o frango é o produto de maior participação brasileira no mercado internacional? Maior que grãos, etanol, metalurgia etc.?	Quantidade de produtores	%
Sim	100	69,44
Não	35	24,31
Não responderam	9	6,25
Total	144	100,00

Brasil, e que os conglomerados estão assumindo papéis mais representativos nos mercados, visando o dimensionamento real dos custos, é entendida pelos

produtores da cidade. Mesmo assim, em relação às expectativas para os próximos anos, os produtores têm uma visão otimista (Tabela 17).

Os avicultores responderam (69,44%) que têm conhecimento da importância do frango para o desenvolvimento do País e também no cenário internacional. Ou seja, com toda as informações disponíveis em televisão, jornais, *internet*, literatura e outros meios de comunicação, um número significativo de produtores respondeu ter conhecimento sobre o crescimento no mercado internacional (24,31% = responderam negativamente; e 6,25% = não responderam). Apesar do conhecimento acerca do mercado, a questão da baixa escolaridade é uma realidade entre os avicultores de Boa Vista do Sul. Embora a agricultura familiar seja responsável por 70% da produção de alimentos e a base de 90% dos municípios do Brasil, garantido o emprego de milhões de brasileiros, percebe-se uma menor escolaridade se comparada aos centros urbanos (IBGE, 2010). Esse aspecto é corroborado pela pesquisa realizada no município, em que se percebe que apenas 4,86% dos avicultores entrevistados possuem o segundo grau e, nessa amostra, nenhum tem curso superior (Tabela 18).

Os dados revelam que os avicultores de Boa Vista do Sul, na maioria de mais idade, não possuem um elevado grau de escolaridade, apesar dos incentivos municipais

que existem há 10 anos. Os filhos e outros familiares, atualmente, optam pelo estudo continuado, comprovado pelos dados da Boa Vista do Sul (2008), em que 435 jovens, de uma população de quase 3.000 habitantes, estudam nos ensinos fundamental e médio.

Os dados da pesquisa revelam que a avicultura é a principal atividade econômica de Boa Vista do Sul, sendo responsável pela geração de renda e de emprego das famílias do município. Comprova-se, também, que a maioria dos avicultores é de pequeno e médio porte, constituindo-se em unidades familiares que residem e trabalham no mesmo local.

Por fim, as maiores dificuldades da pesquisa de campo foram a distância entre as propriedades rurais e o receio dos produtores em preencher o questionário de modo que muitas questões não foram respondidas, principalmente aquelas que tratavam de valores monetários e as questões sobre quantidade produzida de aves e outras atividades. Pode-se destacar que poucos falaram sobre o valor que recebiam por lote, sendo que apenas um avicultor relatou, oralmente, a quantidade recebida pela produção: em torno de R\$ 6.000,00 líquido por lote, com o total de 30.000 frangos em um aviário (cabe ressaltar que esse produtor possui todo o aviário automático).

TABELA 17 – Expectativas para os próximos anos

Sabendo que os conglomerados são uma realidade mundial, diminuindo a concorrência e, conseqüentemente, com maior pressão sobre o pequeno produtor; também sabendo que o agronegócio está em fase de crescimento, qual sua expectativa para os próximos anos ?	Quantidade de produtores	%
Péssima	7	4,86
Ruim	3	2,08
Moderada	69	47,92
Boa	51	35,42
Ótima	3	2,08
Não responderam	11	7,64
Total	144	100,00

TABELA 18 – Grau de escolaridade dos produtores de Boa Vista do Sul

Grau de escolaridade	Quantidade de produtores	%
Nenhuma	32	22,22
1º grau	104	72,22
2º grau	7	4,86
Superior	0	0
Não responderam	1	0,69
Total	144	100,00

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento e o desenvolvimento econômico das cidades estão relacionados com suas atividades produtivas e com a dinâmica da região em que estão inseridas. A capacidade produtiva, por sua vez, tem relação com vários fatores, como os naturais e o seu espaço geográfico. Nesse contexto, é possível afirmar que Boa Vista do Sul tem seu crescimento e desenvolvimento econômico destacados pela importância da atividade avícola na economia do

município e também por pertencer a uma região de elevado crescimento econômico, ou seja, o COREDE Serra, de fácil acesso e por estar situada entre cidades produtivas e desenvolvidas, como Caxias do Sul. A região da Serra Gaúcha foi, em sua grande maioria, colonizada por imigrantes italianos, sendo Boa Vista do Sul um exemplo típico. Essa etnia, com suas particularidades, como religiosidade, união familiar em torno do trabalho, atenção à agricultura familiar etc., contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da região.

Por meio desta pesquisa conclui-se que a principal atividade econômica do município – a avicultura – é caracterizada por pequenos produtores rurais e as unidades familiares optam pela pluriatividade, sendo a agricultura a segunda maior atividade da região, seguida pela bovinocultura. A predominância dos pequenos produtores rurais, denominados integrados, é importante no desenvolvimento da região, pois unem seus objetivos comuns com os objetivos das integradoras, que são as grandes empresas do agronegócio, tornando, assim, possível a união de esforços para o crescimento econômico da região. No Brasil, em 2009, por exemplo, o consumo interno de frango absorveu 67% da produção e a participação do mercado externo foi de 33%. Os dois mercados estão em crescimento nos últimos anos, sendo que as exportações tiveram apenas uma queda de 0,30%, em relação ao ano de 2008, em razão da crise econômica mundial. O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor do Brasil e o município de Boa Vista do Sul tem sua produção destinada à exportação, por meio das empresas integradoras.

Dentro da cadeia produtiva da carne de frango, a criação propriamente do animal para abate é responsabilidade dos produtores rurais, os integrados. Os produtores, agrupados em unidades familiares têm poucos empregados. Participaram da evolução tecnológica, modernizando e profissionalizando seus meios de trabalho. A automação de seus aviários possibilitou maiores cuidados higiênicos, pelo não contato do agricultor com os animais, diminuindo doenças e, conseqüentemente,

resultando numa menor mortalidade. Ainda possibilitou maior tempo para dedicação a outras atividades e melhor qualidade de vida.

A Prefeitura Municipal é também responsável pelo sucesso desses empreendimentos, proporcionando uma vasta rede de incentivos. Com o intuito de incentivar a arrecadação municipal, visando seu aumento, foi instituída a campanha de incentivos a arrecadação. O retorno obtido através dos impostos recebidos permitiu o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para a saúde e para a educação. Exemplos desses atendimentos são múltiplos, bem como toda assistência primária, secundária e terciária da saúde gratuita. Os habitantes que não tiverem recursos no município são encaminhados, com suporte, aos centros maiores. Na área de educação, estudantes universitários têm transporte gratuito para qualquer universidade no Estado; há ensino fundamental e médio de qualidade e todas as atividades extracurriculares são também oferecidas gratuitamente, como aulas de música, xadrez, artes marciais, entre outras. Nesse sentido, o município, com aproximadamente três mil habitantes, tem destaque na administração pública, reflexo de uma política econômica focada no bem-estar da população.

Por ser um município basicamente rural, seu desenvolvimento gira em torno das inseguranças próprias do setor, como variação dos preços dos insumos e dos produtos ou problemas dentro dos diversos elos da cadeia de produção, das mais diversas ordens, que necessitam ser solucionadas para tornar a atividade competitiva em relação a outros mercados. A grande preocupação para os próximos anos é a questão do meio ambiente e sua relação com a oferta de financiamentos por instituições financeiras, pois, atualmente, está sendo exigido o licenciamento ambiental. Portanto, os avicultores terão que se adaptar às normas exigidas pelas integradoras, caso contrário, não serão mais alojados pintos em seus aviários.

A administração municipal está à frente do problema, tentando colaborar com os avicultores e também incentivar a produção através da municipalização do Licenciamento Ambiental, desde 1º de agosto de 2007. Ou seja, a partir dessa data, Boa Vista do Sul passou a ter liberdade de licenciar, no âmbito ambiental, alguns empreendimentos, entre eles, a avicultura de pequeno e de médio porte, que é a verdadeira realidade do município. Assim, projetos de regularização de aviários que, antes eram enviados à Federação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) e que demoravam em média um ano para serem liberados, atualmente, são encaminhados ao setor de meio ambiente municipal e demoram, no máximo, um mês. O mesmo ocorre

com aqueles que precisam de licenciamento para a construção de novos aviários (BOA VISTA DO SUL, 2008).

Nota-se que a preocupação ambiental está presente em todos os setores e não poderia ser diferente. Assim, a avicultura se desenvolve e protege o meio em que está inserida. Além das exigências ambientais, existem as particularidades das exigências sanitárias desse setor. As integradoras passaram a exigir a desinfecção total dos aviários, a cada lote feito. Antigamente, esse processo era realizado duas vezes por ano com equipamentos manuais, como pulverizadores, e por ser um processo realizado por equipamentos mais precários, o avicultor demorava muito mais tempo e a qualidade do serviço era baixa. Visando solucionar o problema, a administração municipal colocou à disposição dos produtores um caminhão equipado com hidrolavadora que realiza esse trabalho de forma muito mais rápida e precisa, além dos servidores municipais terem treinamento antes da realização do mesmo. Esse é mais um incentivo da administração do município, visando maior arrecadação em benefício da população (BOA VISTA DO SUL, 2008).

Por fim, o estudo evidencia a perfeita integração entre os pequenos produtores do setor avícola e as grandes agroindústrias, tornando essa sinergia benéfica para o crescimento do agronegócio e fazendo com que o município seja o maior produtor da carne de frango do Estado. O município de Boa Vista do Sul, inserido no COREDE Serra, pode ser considerado um exemplo de desenvolvimento regional.

7 REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE FRANGO. **Exportações brasileiras de carne de frango 2009**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.abef.com.br/Estatisticas/MercadoExterno/Atual.php>>. Acesso em: 20 ago. 2010.
- ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMIENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Área técnica**. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/area/>>. Acesso em: 22 ago. 2010.
- BOA VISTA DO SUL. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://www.pmboavistasul.com.br>>. Acesso em: 17 mar. 2008.
- BOA VISTA DO SUL. Prefeitura Municipal. **Dados do município**. Disponível em: <<http://www.pmboavistasul.com.br/index.php?exibir=secoes&ID=49>>. Acesso em: 17 ago. 2010.
- COSTA, J. da S.; NIJKAMP, P. **Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas**. Cascais: Principia, 2009. v. 1.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas FEE: Idese, tabelas e mapas 2006**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese_coredes_classificacao_idese.php?ano=2006&ordem=idese>. Acesso em: 15 ago. 2010a.
- _____. **FEE dados**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp>. Acesso em: 28 ago. 2010b.
- _____. **Resumo estatístico RS: Coredes, Serra**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Serra>. Acesso em: 16 ago. 2010c.
- _____. **Resumo estatístico RS: municípios, Boa Vista do Sul**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Boa+Vista+do+Sul>. Acesso em: 16 ago. 2010d.
- FÜRST, D.; KLEMER, P.; ZIMMERMANN, K. **Política econômica regional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Economia**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#economia>. Acesso em: 21 ago. 2010.
- LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas: UNICAMP, 1998.
- POLÈSE, M. **Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações econômicas**. Coimbra: APDR, 1998.
- RICHARDSON, H. W. **Economia regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 99-122, fev. 2003.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

TRICHES, D.; SEBEN, M. Análise da cultura do kiwi e seu papel para o desenvolvimento da região de Farroupilha/RS de 1990 a 2000. In: TRICHES, D.; CASARA, V. R.; CALDART, W. L. (Ed.). **Economia regional e integração internacional**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. p. 27-50.

TRICHES, D.; SIMAN, R. F.; CALDART, W. L. A cadeia produtiva da carne de frango da região da Serra Gaúcha: uma análise da estrutura de produção e mercado. In: TRICHES, D.; CASARA, V. R.; CALDART, W. L. (Ed.).

Economia regional e integração internacional. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. p. 77-96.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.abef.com.br/uba/>>. Acesso em: 13 ago. 2010.

_____. **Relatório anual 2009/2010**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.abef.com.br/noticias_portal/exibenoticia.php?notcodigo=2264>. Acesso em: 13. ago. 2010.

ANEXO I – Questionário de Pesquisa de Campo**1) Nome do produtor:****Localidade:****2) Grau de escolaridade:**

- a) nenhuma
- b) 1º grau
- c) 2º grau
- d) superior

3) Tempo de trabalho no ramo:**4) Além de possuir atividade produtiva em Boa Vista do Sul, exerce atividades produtivas em outro município?**

- a) Sim
- b) Não

5) No caso de resposta afirmativa, qual?**6) Sua maior fonte de renda na avicultura é no município?**

- a) sim
- b) não

7) Além da avicultura, investe em outros ramos?

- a) sim
- b) não

8) No caso de afirmativo, qual? Pode ser mais de uma resposta.

- a) suinocultura
- b) ovinocultura
- c) gado para corte ou leiteiro
- d) agricultura
- e) comércio
- f) outros

9) Dentro da cadeia produtiva da avicultura, qual sua maior atividade?

- a) produção de ovos
- b) chocadeiras
- c) criação de frangos
- d) vendas a varejo ou direto ao consumidor
- f) outros

10) Qual a linhagem de frango produzida?

- a) ____ b) ____ c) ____

11) Se a produção for integrada, qual agroindústria que faz parte?

- a) Frangonosso
- b) Sadia

- c) Frinal
- d) Penasul
- e) Carrer
- f) outros

12) O que o levou a se dedicar à avicultura?

- a) meio familiar
- b) influência de amigos e comunidade local
- c) iniciou como *hobby*
- d) percepção de ganhos
- e) incentivo fiscal ou administrativo do município
- f) outros

13) Qual a percentagem da renda familiar proveniente da avicultura?

- a) 0 a 20%
- b) 21 a 40%
- c) 41 a 60%
- d) 61 a 80%
- e) 81 a 100%

14) O seu negócio em área própria?

- a) sim
- b) não
- c) sociedade ou outros

15) Qual área construída para sua produção:

- a) menos de 500 m²
- b) de 501 a 800 m²
- c) de 801 a 1200 m²
- d) mais de 1201 m²

16) Qual foi seu investimento inicial?

- a) de até R\$: 10.000,00
- b) de R\$ 10.001,00 a R\$ 30.000,00
- c) de R\$ 30.001,00 a R\$ 80.000,00
- d) de R\$ 80.001,00 a R\$200.000,00
- e) mais

17) O investimento inicial foi originado de que fonte. Pode ser mais de uma resposta.

- a) capital próprio
- b) capital de terceiros
- c) capital do setor privado (empréstimo)
- d) capital do setor bancário (empréstimo)
- e) capital do setor governamental
- f) outras fontes

18) Quais as dificuldades encontradas durante o período que está na atividade? Dê nota 1 para nenhuma dificuldade

encontrada e até 5 para a maior dificuldade:

- a) sanidade da cultura do frango (epidemias)
- b) perda de capital de giro para reinvestimento
- c) falta de incentivo público
- d) falta de mão de obra
- e) preço de mercado
- f) estrangulamento do setor patronal (baixo preço pelo seu produto)
- g) concorrência
- h) suporte tecnológico adequado
- i) descrédito pela pouca lucratividade
- j) crises no setor

19) Quantidade de aves criadas anualmente por espécie nos últimos 3 anos?**20) Qual a renda mensal familiar dependente da produção avícola?**

- a) menos de 1 salário mínimo
- b) de 1 a 3 salários mínimos
- c) de 4 a 10 salários mínimos
- d) de 11 a 50 salários mínimos
- e) mais de 51 salários mínimos

21) Todas as pessoas de sua família dependem da avicultura?

- a) sim
- b) não

22) Possui empregados? Quantos?

- a) não possui
- b) de 1 a 2
- c) de 3 a 5
- d) de 6 a 20
- e) mais de 20

23) Tem conhecimento que o frango é o produto de maior participação brasileira no mercado internacional? Maior que grãos, etanol, metalurgia, etc.?

- a) sim
- b) não

24) Sabendo que os conglomerados são uma realidade mundial, diminuindo a concorrência e, conseqüentemente, com maior pressão sobre o setor produtivo, também sabendo que o agronegócio está em fase de crescimento, sua expectativa para os próximos anos é:

- a) péssima
- b) ruim
- c) moderada

- d) boa
- e) ótima

25) Pretende aumentar o investimento no setor de avicultura no próximo ano?

- a) sim
- b) não
- c) não sabe

26) Opera no sistema de firma integradora? Encontra-se satisfeito com a parceria da agroindústria integradora?

- a) sim
- b) não
- 27) Justificar o motivo.

28) Na sua área avícola, possui equipamento automático ou manual?**29) Se for automático, exemplifique quais.****30) Qual a sua produção anual de outras atividades?**